



RUMI
sabedoria
intemporal

Seleção, tradução e organização
José Luís Nunes Martins

Índice



Nota Introdutória	13
Tão Pequeno Sou que Mal Posso Ser Visto	15
O Som dos Tambores Eleva-se no Ar	16
A Cabra Coxa	17
No Minuto em que Ouvi	18
Algumas Noites Esperam Acordadas pela Aurora... ..	19
Quando Estou Contigo	20
A Estalagem	21
Moisés e o Pastor	22
Olhando para Um Riacho	25
O Amor É a Forma que os Mensageiros... ..	26
Quem Faz Estas Mudanças?	27
Distraíste-me Tanto	28
A Única Coisa que Tens de Fazer	29
No Matadouro do Amor.. ..	31
Tarde, Sozinho, no Barco de Mim Próprio	32
O Banho Público	33

Arrisca Tudo por Amor	35
Dança Quando Fores Libertado	36
O Caminho para Casa É o Suficiente	37
O que Vale Mais, Uma Multidão... ..	38
Alguns Beijos Queremos	39
Os Teus Defeitos	40
O que Te Atrai?	41
O Olhar que Abre	42
Onde Tudo É Música	43
O Centro Leva ao Amor	44
Dom e Vazio	45
Uma Grande Carruagem	48
Quietude	49
Dervixes	50
O Rubi do Nascer do Sol	51
Pombas	52
Temos Um Enorme Barril de Vinho... ..	53
Jejum	54
A Minha Missão É Levar Este Amor.. ..	55
O Viver Humilde Não Diminui	56
O que Foi Dito à Rosa	57
A Luz da Vela Faz-se Traça	58
Uzayr	59
A Chegada do Oceano	60
A Morte de Saladin	61
Imru' al-Qais	62
Tens Ciúmes da Generosidade do Oceano?	64
A Silenciosa Articulação de Um Rosto	65

Quando as Palavras Estão Tingidas de Mentira	67
A Partir de Onde Amas	68
Uma Vela Prestes a Acabar	69
A Razão Não Tem Forma de Dizer o que É o Amor	70
O que Magoa a Alma?	71
Asas de Pássaro	72
Orla	73
O Fascínio do Amor	74
A Música que Somos	75
Não Há Melhor Amor do que o Amor sem Objeto	77
Continua a Caminhar... ..	78
Uma Noite Cheia de Conversa que Magoa	79
Tudo o que Sei do Espírito... ..	80
Quando Estás com Todos Menos Comigo... ..	81
Nozes	82
Cinco Coisas	84
O Mistério Não se Esclarece Repetindo a Questão	85
Medo	86
Há Uma Estranha Excitação na Minha Cabeça... ..	87
Diz que Sou Tu	88
O Sol É o Amor	89
Fumo	90
Relâmpago, a Tua Presença do Chão ao Céu	91
O Propósito da Emoção	92
O Canto dos Pássaros, o Vento... ..	93
Vela ao Meio-Dia	94
Dois Dias de Silêncio	95
Fazer Pão	96

Tu, que Vens Nascer e...	98
Canção de Pássaro Dentro do Ovo	99
Na Tua Luz Aprendo a Amar	100
Fuga para a Floresta	101
A Dor e a Confusão	102
O Espírito e o Corpo	103
A Recompensa do Mestre	104
Rosas sob os Pés	105
Quando Me Lembro do Teu Amor	106
Neste Momento, Este Amor Chega...	107
Escondido no Interior	108
Esta Tortura	109
O Mercado das Sementes	110
Pensa que Estás a Pairar	111
Quem Fala com a Minha Boca?	112
Pálida Luz do Sol	113
Cesto de Pão Fresco	114
Esta Límpida Pérola ao Centro Muda Tudo	116
Tatuando em Qazwin	117
Maravilha sem Vontade Própria	119
A Casa dos Olhares	120
Afogar-nos	122
Se Queres o que Te Pode Dar a Realidade Visível	123
Jaulas de Madeira	124
Zuleikha	125
Pensas que Sei o que Faço?	127
Não Ouço Senão a Tua Voz	128
Os Muitos Vinhos	129

A Frescura	130
As Coisas que Fiz	131
Dentro de Um Barco Num Riacho Rápido... ..	132
O Verdadeiro Valor Vem com a Loucura... ..	133
Sopro	134
Duras Provas	135
Sublime Generosidade	136
Poesia	138
Como Luz Sobre Esta Planície	139
Tenho Vivido à Beira da Insanidade... ..	140
O Elefante no Escuro	141
A Nossa Proximidade É Esta	142
Um Peixe Sedento	143
Deixa o Amante Cair em Desgraça... ..	144
Palavras Suficientes	145
Mil Amores Incompletos... ..	147
Agora, Quebrei a Saudade... ..	148
Começa	149
Um Homem e Uma Mulher Discutem	150
Se Amas o Amor... ..	153

Nota Introdutória



Rumi é um poeta místico universal.

Ao longo de 800 anos, muitos têm comprovado a beleza e profunda honestidade das palavras deste mestre espiritual. O que só demonstra que era um homem muito à frente do seu tempo... Bom, pelo menos oito séculos!

Os textos são simples e todos apontam para aquela verdade que é o sentido da existência. Assim, importa que sejamos capazes de olhar para lá, não para o texto, mas para onde ele nos indica. Para os horizontes que nos rodeiam, para a luz que ilumina os nossos dias. Ou seja, em poucas palavras, para a nossa essência.

Para Rumi, qualquer circunstância da vida é boa e serve para nos ensinar as profundezas do mundo espiritual.

Não há sentenças definitivas. Cada ensinamento seu é uma semente de reflexão para que cada leitor faça o seu caminho de crescimento, em busca de uma clara definição do que é a sua vida concreta.

O amor é o pilar central da existência, um dos mais importantes instrumentos da fé para a realização plena do homem enquanto homem.

É preciso coragem para ler este livro. As palavras aqui presentes revelam — até ao incómodo ponto de nos fazer ver —, não o que somos, mas o que podíamos e devíamos ser.

A organização dos textos presentes nesta obra pretende ser um itinerário, uma espécie de caminho que passa pelos mesmos temas, em momentos diferentes, como se o leitor fosse chamado a fazer voltas sucessivas de aproximação a um cume, nunca se elevando de forma direta e abrupta. Até porque o tempo é essencial para que a alma se vá adaptando a cada altitude.

A beleza e verdade das palavras de Rumi ressoam durante muito tempo no coração de quem as lê. Palpitam. Despertam e dão-nos mais vida.

José Luís Nunes Martins

Tão Pequeno Sou que Mal Posso Ser Visto

Tão pequeno sou que mal posso ser visto.

Como pode este grande amor caber dentro de mim?

Olha para os teus olhos.

Eles são pequenos, mas veem coisas tão grandes!

O Som dos Tambores Eleva-se no Ar

O som dos tambores eleva-se no ar, o seu rebombar, o meu coração.

Uma voz dentro dessa batida diz: «Sei que estás cansado, mas vem, este é o caminho!»

A Cabra Coxa

Repara num rebanho de cabras quando desce até à água.

A cabra coxa e sonhadora vai atrás.

Existem caras de preocupação em relação àquela, mas agora riem-se, porque, olhai, ao retornarem, a cabra coxa segue na frente!

Existem muitos e diferentes tipos de saber. O da cabra coxa é um ramo que remonta às raízes da presença.

Aprende com a cabra coxa e lidera o rebanho até casa.

No Minuto em que Ouvi

No minuto em que ouvi a minha primeira história de amor, comecei à tua procura, desconhecendo quão errado isso era.

Os amantes não se conhecem finalmente num qualquer sítio.

Eles estão um no outro desde sempre.

Algumas Noites Esperam Acordadas pela Aurora...

Algumas noites esperam acordadas pela aurora, como a Lua por vezes o faz pelo Sol.

Sê como um balde cheio, puxado pelo caminho escuro do poço, a fim de ser elevado à luz.

Quando Estou Contigo

Quando estou contigo, ficamos acordados a noite toda.
Quando não estás aqui, não consigo dormir.
Louvado seja Deus por estas insónias!
E pela diferença entre elas.

A Estalagem

Este ser humano é uma estalagem. A cada manhã, uma chegada.

Uma alegria, uma depressão, uma maldade, uma consciência momentânea chega tal como um visitante inesperado.

Acolhe e entretém-nos a todos!

Ainda que sejam uma multidão de mágoas, que violentamente esvaziem a tua casa de mobília, ainda assim, trata honrosamente cada convidado. Pode estar a esvaziar-te para a chegada de um novo contentamento.

O pensamento obscuro, a vergonha, a malícia, recebem-os à porta sorrindo e convidando-os a entrar.

Sê grato por quem quer que chegue, pois cada um foi enviado como guia do além.

Verifica sempre o teu estado interior com o senhor do teu coração.

O cobre não sabe que é cobre, até que se começa a transformar em ouro.

O teu amor não conhece a majestade, até conhecer o seu próprio desamparo.

Moisés e o Pastor

Moisés ouviu um pastor que rezava na estrada.

«Deus, onde estás? Quero ajudar-te, remendar-te os sapatos e pentear o teu cabelo. Quero lavar as tuas roupas e retirar-te os piolhos. Quero levar-te leite e beijar as tuas pequenas mãos e pés quando for hora de te deitares. Quero varrer e arrumar o teu quarto. Deus, as minhas ovelhas e cabras são tuas. Tudo o que consigo dizer quando me lembro de ti é AAAYYYYYY e AAAHHHHHHHHHHHHH.»

Moisés não aguentou mais. «Com quem falas?»

Respondeu-lhe o pastor: «Com aquele que nos fez e fez a terra e o céu.»

«Não fales com Deus sobre meias e sapatos. E o que é isto das tuas pequenas mãos? Que familiaridade tão blasfema. Parece que falas com os teus tios. Apenas algo que está a crescer necessita de leite. Apenas alguém com pés precisa de sapatos. Não Deus.»

O pastor arrependeu-se, rasgou as suas vestes e começou a vaguear pelo deserto. Então, Moisés teve uma revelação repentina:

«Separaste-me de um dos meus. Vieste como profeta para unir ou para dividir? Eu dei a cada ser uma forma

distinta e única de ver e conhecer, e de dizer esse seu mesmo conhecimento.

O que te parece errado para ele é certo. O que é veneno para um é mel para outro. Pureza e impureza, preguiça e diligência na adoração nada significam para mim. Estou longe de tudo isso.

Formas de adoração não são para ser classificadas como melhores ou piores. Hindus fazem coisas de hindus. Os muçulmanos dravidianos na Índia fazem o que fazem. É tudo prece, e está tudo certo. Não sou glorificado nos atos de adoração. São os fiéis! Não oiço as palavras que dizem. Eu olho para dentro, para a humildade. Essa modéstia revelada é a realidade. Esquece as fórmulas. Eu quero paixão, paixão. Sê amigo da tua paixão. Aqueles que prestam atenção ao modo e à fala são uma espécie. Amantes apaixonados são outra. Não crie um imposto sobre uma aldeia queimada. Não repreendas o apaixonado.»

A forma «errada» como ele fala é melhor que centenas de formas «certas» de outros. Dentro do Kaaba, não interessa para que direção apontas o teu tapete!

O mergulhador não necessita de sapatos para a neve! A religião do amor não tem código ou doutrina. Apenas Deus. Assim como o rubi não tem nada gravado! Não precisa de marcas.

Deus começou então a falar a Moisés sobre mistérios mais profundos, visões e palavras, que não podem ser escritas aqui. Moisés saiu de si próprio e voltou. Foi à eternidade e voltou para aqui. Muitas vezes isto aconteceu.

É tolo da minha parte tentar dizer isto. Se o dissesse, arrancaria pela raiz a inteligência humana.

Moisés correu atrás do pastor, seguindo as pegadas desnorteadas, que num sítio se moviam a direito como uma torre num tabuleiro, noutros como um bispo, na diagonal.

Ora surgindo como uma onda encrespada, ora deslizando para baixo como um peixe, os pés sempre a fazer símbolos de adivinhação na areia, registrando o seu estado deambulante.

Moisés apanhou-o finalmente.

«Eu estava enganado. Deus revelou-me que não existem regras para a adoração. Diz o que quer que seja e segundo qualquer forma que o teu amor te ordena. A tua mais doce blasfêmia é a mais verdadeira devoção. Através de ti, um mundo inteiro é libertado. Solta a tua língua e não te preocupes com o que sai. Tudo isso é a luz do espírito.»

O pastor replicou:

«Moisés, Moisés, fui além disso. Aplicaste o chicote, e o meu cavalo recuou e saltou de si próprio. A natureza divina e a minha natureza humana uniram-se. Abençoada a tua mão que repreende. Não posso dizer o que aconteceu. O que digo agora não é a minha verdadeira condição. Não pode ser dito.»

O pastor sossegou.

Quando olhamos para um espelho, vemo-nos a nós próprios, não o espelho.

O flautista dá fôlego à flauta, mas quem faz a música?
O flautista!

Sempre que rezes ou deres graças a Deus, que seja com a simplicidade deste querido pastor.

«o amor é a mãe. NÓS SOMOS OS FILHOS.»

Descubra o sentido da vida na beleza e na verdade presente nas palavras de Rumi, um conjunto de escritos vindos do século XIII para os dias de hoje e que, mais do que manterem toda a atualidade, são verdadeiros ensinamentos intemporais que tão bem se adequam ao mundo em que vivemos.

José Luís Nunes Martins, tradutor e organizador desta obra, afirma que é preciso coragem para ler este livro. Isto porque: «As palavras aqui presentes revelam (...) não o que somos, mas o que podíamos e devíamos ser.»

Beba do amor nas palavras de Rumi



FAROL
a luz da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-668-701-4



9 789896 687014

Espiritualidades